

MANDADO DE BUSCA DO FBI

Trump está sob investigação por violar Lei de Espionagem e potencial obstrução da Justiça

O mandado de busca do FBI na casa de Donald Trump na Flórida, na última segunda-feira, indica que o ex-presidente republicano está sob investigação por potenciais violações de três leis americanas. A primeira é a Lei de Espionagem, que torna ilegal reter sem autorização informação de segurança nacional que poderia prejudicar os EUA ou auxiliar um adversário estrangeiro. A segunda é um estatuto associado à remoção ilegal de materiais governamentais. Já terceira é uma lei federal que torna crime destruir ou esconder um documento para obstruir uma investigação do governo.

Enquanto as duas primeiras se aplicam a uma situação na qual alguém tomou ou reteve documentos governamentais que não lhe pertencem, a última se refere à obstrução da Justiça. O que levanta uma questão, como pontuou o jornal New York Times: o que os investigadores suspeitam que

Trump, ao guardar os documentos, tentava impedir?

Na tarde de ontem, a equipe jurídica de Trump concordou com a divulgação do mandado que autorizou a varredura em sua casa de Mar-a-Lago, e o tribunal federal do Distrito Sul da Flórida, que supervisiona o caso, o divulgou cerca de uma hora depois. Na véspera, o secretário de Justiça, Merrick Garland, anunciou o pedido de quebra de sigilo sobre a ordem judicial e a lista de documentos apreendidos na casa. Garland desafiava, assim, a acusação de Trump e da oposição republicana de que a busca tinha motivações políticas.

O mandado mostra que o FBI procurava evidências de um manuseio incorreto de documentos classificados como secretos por Trump, equivalendo à violação da Lei de Espionagem, que trata das informações de Inteligência.

Juntamente com o mandado, foi divulgado um recibo

descrevendo os itens apreendidos. A lista mostra que os agentes do FBI encontraram documentos classificados como de mais alta confidencialidade, o que parece confirmar que o ex-presidente guardava em sua residência material que exige tratamento especial, só podendo ser acessado em instalações autorizadas, e que precisam passar por um processo formal do governo antes de terem seu sigilo suspenso.

A lista revela que agentes federais levaram 20 caixas de Mar-a-Lago, pastas com fotos e um bilhete manuscrito. Também havia informações sobre "o presidente da França".

ACESSO ESPECIAL

Entre os papéis encontrados na casa, estão 11 compilações de documentos confidenciais designados para ser vistos apenas em instalações governamentais seguras, sob uma norma chamada de Programa de Acesso Especial (SAP, na sigla em inglês). Uma das compilações está classificada

como "ultrassecreta/sensível", e outras quatro são de documentos "ultrassecratos". Há outras três de documentos secretos, sendo as demais confidenciais. A lista não detalha quais assuntos são tratados nessas documentações.

O Washington Post noticiou na quinta que, entre o material buscado pelo FBI, haveria documentos secretos sobre armas nucleares que o ex-presidente levou para Mar-a-Lago e não devolveu após receber pedidos para fazê-lo.

A despeito do mandado, poucos detalhes do caso vieram a público. As fontes do Post, que falam sob condição de anonimato, não esclarecem se eram documentos sobre o arsenal nuclear dos EUA ou sobre as armas nucleares de outro país. Também pouco explicam se os agentes que revistaram a mansão de Trump por horas encontraram o que procuravam. O que está claro é que havia medo de que esses documentos acabassem em mãos erradas.

Historicamente, os programas de acesso especial foram criados para operações extremamente sensíveis realizadas pelos EUA ou para tecnologias e habilidades que exigem especial sigilo. Isso pode incluir programas secretos contra adversários ou o desenvolvimento de tecnologias especiais de vigilância e armas, como novos tipos de aeronaves e mísseis hipersônicos.

Apenas alguns altos funcionários do governo, incluindo os secretários de Estado e de Defesa e o diretor da CIA podem criar um SAP, e as informações incluídas nele ficam disponíveis apenas para poucos funcionários de alto nível, incluindo o presidente e seus principais oficiais de segurança nacional. Como acontece com todas as informações altamente confidenciais, o material designado como parte do SAP é rastreado muito de perto para monitorar quem lidou com as informações.

Em janeiro, Trump entregou ao Arquivo Nacional 15

caixas de material que ele havia levado indevidamente quando deixou o cargo. O Arquivo posteriormente identificou material classificado nas caixas e encaminhou o assunto ao Departamento de Justiça, que mais tarde concordou em abrir uma investigação.

Trump costumava chamar esses documentos de "minha inteligência" ou "meus", e muitas vezes os consultava durante suas viagens a Mar-a-Lago enquanto era presidente.

O republicano, que na segunda fez grande alarde sobre a busca, sem porém revelar o que o FBI procurava, se manifestou a favor da suspensão do sigilo do mandado antes da divulgação. "Liberem os documentos agora!", disse em uma nota, tentando dar a entender que a iniciativa fora sua.

Ontem, Trump afirmou que antes de deixar a Casa Branca, levantou o sigilo de todos os documentos que o FBI encontrou em sua casa. "Foi tudo desclassificado", disse Trump em um comunicado.

A alegação reiterou uma declaração de maio de Kash Patel, ex-funcionário do governo Trump. Ele disse que Trump considerou esses arquivos sem sigilo pouco antes de deixar o cargo, mas que as marcações não foram removidas deles.

DIFÍCIL DE PROVAR

Trump não deu detalhes, mas sua alegação de que os arquivos não eram confidenciais pode ser difícil de provar ou refutar. Mesmo que não haja evidências de que Trump tenha seguido os procedimentos normais para tirar o sigilo de certos tipos de informação, seus advogados podem argumentar que ele não era obrigado pela Constituição a obedecer a essas regras.

Ontem, Trump disse que "a questão das armas nucleares é uma farsa, assim como [o tema] Rússia, Rússia, Rússia foi uma farsa, os dois impeachments foram uma farsa, a investigação de [o promotor especial Robert] Mueller [sobre a interferência russa nas eleições de 2016] foi uma farsa e muito mais. As mesmas pessoas desprezíveis envolvidas".



Sigilo. Ninguém está acima da lei, lê-se em calçada na frente de Trump Tower, em Manhattan: entre documentos encontrados, está material designado para ser visto apenas em instalações seguras

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Mundo Pagina: 18